



CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL DE IOMERÊ

Diretora: Marta Maria Falchetti

Coordenadora: Tânia Gonçalves da Silva Bressan

Orientadora: Marinez Zanetti Zago

Secretária: Roseli Aparecida Fiuza da Rosa Civiero

Disciplina: Artes

Professor (a): Sabrina Pessin

Data: 28-04-2020

Aluno (a):

Turma: 7º ano

Nota:

Plano de aula

Objetivo: Proporcionar a arte digital aos alunos, a partir de construção de máscara africana com recursos gráficos;

Tempo de duração: 90min.

ARTIMANHAS DIGITAIS

Artimanhas Digitais é o nome do álbum inspirado em máscaras afro-brasileiras criado pelo artista gráfico Renato da Silveira. Segue uma reportagem sobre o lançamento da exposição:

Renato da Silveira lança álbum Máscaras Afro-Brasileiras-Artimanhas digitais

O artista, escritor e professor baiano Renato da Silveira lança no próximo dia 13 seu mais novo trabalho dedicado à arte gráfica e cultura africana, temas aos quais dedicou mais de quatro décadas de carreira artística. O álbum “Máscaras Afro-brasileiras – Artimanhas Digitais” será apresentado no Palacete das Artes, no bairro da Graça, e contará com a coleção de 12 máscaras inspiradas no imaginário africano.

A colagem e a técnica realista propiciada pela digitalização são marcas fundamentais desse trabalho. O ponto de partida é a seleção de fragmentos de imagens garimpadas pelo artista em livros e revistas. São partes de feições humanas e de animais, elementos da natureza, tecidos africanos, objetos diversos, vegetais e minerais.

De acordo com Renato, a mistura de elementos representa uma fidelidade à sensibilidade africana de não fazer distinção entre os reinos da natureza. “Tudo se funde numa coisa só em busca de uma harmonia que é justamente a personalidade de cada uma das máscaras”, explicou o artista baiano que está no rol de artistas brasileiros influenciados pela pop art americana dos anos 60.

Renato levou quatro meses para concluir o projeto e conta que a ideia surgiu a partir da encomenda do publicitário Sérgio Guerra, da Maianga, de uma ilustração para camiseta utilizada em ação da empresa em Angola.

“Essa figura que eu criei foi um personagem, uma máscara. Daí veio o estímulo para fazer outros personagens, procurando sempre a variedade da informação visual e a expressividade inusitada”, disse.

Os nomes dados às máscaras também são considerados inusitados. Alcinhas como Exu vai-rolar: o senhor da improvisação, Oxumarê Omô, A Fofinha e Néelson, o espectro tímido saltam do imaginário do artista e deixam o trabalho ainda mais interessante.

O lançamento do álbum Máscaras Afro-brasileiras – Artimanhas Digitais tem apoio cultural da Maianga Publicidade e Promoções. Os 500 exemplares da primeira tiragem serão vendidos pelo preço promocional de R\$ 50,00 cada.

No acesso abaixo você poderá ver algumas máscaras de Renato da Silveira, segue o link: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/30519-mascaras-afro-brasileiras>

Na apostila Positivo, pg.16 temos algo sobre a temática, em “Conexões”.



OxumarêOmô, a fofinha, de Renato da Silveira

O diferencial desse trabalho como pode observar, é que o artista trabalha com arte digital, ou seja, seleciona partes de figuras relacionadas a temática e monta, fazendo uma arte diferente.

A proposta de atividade de hoje é: Criar uma imagem, uma máscara afro-brasileira utilizando a arte digital. Cada elemento selecionado deverá mostrar aspectos da cultura africana e afro-brasileira, levando em consideração o que estudamos neste capítulo.